

## UNIVERSIDADE DA PARAÍBA NO PRÉ-64: UM ESTUDO SOBRE AS LUTAS REIVINDICATÓRIAS DOS ESTUDANTES A PARTIR DO JORNAL DIÁRIO DA BORBOREMA<sup>1</sup>.

Rosicleide Henrique da Silva<sup>2</sup>.  
*Universidade Federal da Paraíba-UFPA*  
[Rose\\_netsr@hotmail.com](mailto:Rose_netsr@hotmail.com)

**Resumo:** Este artigo tem o objetivo de discutir como se deram as lutas reivindicatórias dos estudantes universitários de Campina Grande-PB, no período anterior ao Golpe Militar na Paraíba (1964), por melhorias no campo educacional. A partir do Jornal Diário da Borborema, utilizado como fonte nessa pesquisa evidenciará a situação pela qual passava a Universidade da Paraíba, na época; a greve como bandeira de luta contra a precarização do ensino, bem como reivindicações dos estudantes pelo aumento do número de matrícula na Universidade.

**Palavras-chave:** Estudante, Jornal Diário da Borborema, Campina Grande-PB.

### Introdução

Ainda no século XIX vai ser dada a imprensa o caráter de veiculação das ideias bem como o poder de educar o público. A partir desse período há uma maior expressão de jornais com ideias iluministas que, no Brasil, irá coincidir com o momento de efervescência que o país vivenciava devido ao processo de emancipação política. Dessa forma, o Jornal Brasileiro surge com o objetivo de seguir os moldes do Jornal Europeu, uma vez que as pessoas que escreviam nesses jornais faziam parte da elite letrada da sociedade como médicos, políticos e padres.

Falar da Imprensa no Brasil é algo que se apresenta de forma instigante, pois se permite compreender o Jornal enquanto meio de informação e formação de uma dada sociedade em determinado tempo e espaço. No entanto, ao analisarmos os textos que circulam nos Jornais é de suma importância compreender que estes podem sofrer adaptações feitas por uma determinada classe letrada da época, pois o Jornal enquanto fonte ou objeto de análise é “um tipo de documento que dá aos historiadores a medida mais aproximada da consciência que os homens tem de sua época e de seus problemas”<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> O presente trabalho faz parte da pesquisa de Mestrado da autora quando vinculada a Linha de Pesquisa I Cultura e Cidade do PPGH-UFCG. A dissertação de mestrado intitulada O Movimento Estudantil em Campina Grande: entre sonhos, frustrações e lutas (década de 60) foi apresentada ao Programa em Agosto de 2014 e teve como orientação o Professor Doutor Luciano Mendonça de Lima da Unidade Acadêmica de História.

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal da Paraíba.

<sup>3</sup> CAMARGO, Ana Maria de Almeida. A Imprensa periódica como fonte para a história do Brasil. In: **Portos, Rotas e Comércio**. Vol II Anais do V Simpósio Nacional de Professores Universitários de História. ANPUH. Campinas, Setembro 1969. Org. Professor Eurípedes Simões de Paula. p. 01.

O Jornal enquanto fonte é muito utilizado por pesquisadores apesar dela já ter sido considerada uma fonte suspeita, a ser usada com cautela, pois apresentava problemas de credibilidade. No entanto, ao utilizar os Jornais como fontes é necessário compreender quais as intencionalidades de quem as produziu, pois ao longo da pesquisa nos deparamos com fontes tendenciosas, ou seja, que servem aos interesses dos “donos do poder”.

Transformar o Jornal em fonte histórica é uma operação em que o historiador se relaciona com caminhos teóricos e metodológicos diferenciados. Cruz e Peixoto(2007)<sup>4</sup> nos afirma que é necessário “entender a imprensa como linguagem constitutiva do social, que detém uma historicidade e peculiaridades próprias e compreendida como tal, desvendando, a cada momento as relações imprensa/sociedade”.

Nesse trabalho o Jornal Diário da Borborema será utilizado enquanto fonte e a partir dele traçaremos um olhar acerca do estudo sobre o Movimento estudantil de Campina Grande-PB no período anterior a Ditadura Militar na Paraíba no sentido de compreendermos como estavam representadas as lutas reivindicatórias desses estudantes por melhorias no campo educacional.

## **1. Estudantes e Universidade da Paraíba: contexto de lutas no pré-64 em Campina Grande-PB.**

Na edição de 17 de Outubro de 1961<sup>5</sup>, o Jornal Diário da Borborema evidenciou uma matéria em que o Diretório Acadêmico da escola Politécnica de Campina Grande distribuiu a seguinte nota à imprensa:

Os Universitários da Paraíba estão em greve desde o dia 4 do mês corrente. Greve de protesto contra o tratamento desigual dado ao Norte e Nordeste do Brasil, pelos primos ricos dona da República. Sentimo-nos na obrigação de esclarecer a opinião pública a fim de que interpretações apressadas não venham cognominar de vadios estudantes que se sacrificam privando-se de receber os ensinamentos dos mestres para que não seja fechada aos irmãos mais moços, a Universidade que só de nome foi federalizada em maio do corrente ano. O Ministro da Educação e Cultura acaba de dizer como justificativa à sua impatriótica recusa de liberar as verbas de nossa Universidade, das quais depende sua sobrevivência que “ao Norte bastam as Universidades da Bahia, Pernambuco e Ceará, as outras que se fechem”. Como sabemos somente os estudantes ricos como ele Ministro o foi, tem possibilidades de mudar de meio deslocando-se para os maiores centros para cursar uma UNIVERSIDADE. Aos estudantes pobres, que não poderiam chegar até a

<sup>4</sup> CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa IN: **Projeto História**, São Paulo, nº 35, dez. 2007; p. 02.

<sup>5</sup> DIRETÓRIO DA POLITÉCNICA MANIFESTA-SE SOBRE GREVE- Nota distribuída à Imprensa aborda justificativa do Ministro. Terça-feira, 17 de Outubro de 1961; In: **Diário da Borborema**. Assinada por Wellington Maria dos Santos- Presidente.

Universidade dos grandes Centros, veio ela ao seu encontro, como é o caso da Escola Politécnica da Universidade da Paraíba, estrategicamente localizada em CAMPINA GRANDE. Lançamos daqui nossa modesta advertência aos Ministros de Educação e outros governantes que tornam cada vez mais difíceis por medidas dessa natureza às condições já de inferioridade dos nordestinos. Wellington Maria dos Santos- Presidente. (DIÁRIO DA BORBOREMA, 17 DE OUTUBRO DE 1961).

Sobre a matéria apresentada pelo Jornal DB elencamos duas questões. A primeira diz respeito ao “tratamento desigual dado ao Norte e Nordeste do Brasil” e o segundo diz respeito a localização da Universidade da Paraíba, tida como favorável ao desenvolvimento daqueles que “não podiam chegar a Universidade dos grandes Centros”. É interessante ressaltar que na discussão sobre Norte e Nordeste, a historiadora Silveira (2009)<sup>6</sup> trata da

“percepção da classe dominante das províncias de Pernambuco e Paraíba ao evidenciar o espaço diante do impacto do processo modernizador, uma vez que a chamada ideologia do espaço referente a uma parte da hoje denominada região Nordeste caracteriza o processo de articulação entre os vários espaços (as chamadas “regiões”) da formação social brasileira”(SILVEIRA, 2009, p.15).

Nesse sentido, a referida historiadora evidencia uma crítica a ideia dos dois brasis: um Brasil desenvolvido e um Brasil subdesenvolvido, a chamada tese dualista em que mostra a ideia do desenvolvimento desigual e combinado para caracterizar o capitalismo que passa a se desenvolver ao incorporar áreas subdesenvolvidas, o capitalismo articulando essas áreas subdesenvolvidas para manter suas relações de poder.

Segundo a matéria apresentada, grande parte dos estudantes pertencia às classes populares e não poderiam ter acesso a uma “Universidade dos grandes Centros”<sup>7</sup>. Nesse sentido a criação da Universidade da Paraíba se constituía como uma possibilidade desses mesmos estudantes terem acesso ao Ensino Superior sem a necessidade de se deslocarem para outras regiões do país.

### **1.1 A Greve de um Terço: Histórias de lutas estudantis.**

Outra importante matéria no Jornal DB é sobre a relação dos estudantes campinenses com a greve de um terço. É interessante ressaltar que a Greve de um terço mencionado na matéria faz referência à luta dos estudantes para que o Governo pague o terço da verba destinada ao

<sup>6</sup> SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. **O Regionalismo Nordestino: Existência e Consciência da Desigualdade Regional** (facOsimilar)- Joao Pessoa: Editora Universitaria da UFPB, 2009. p.15 .

<sup>7</sup> Apesar de que em momentos da pesquisa constatamos que o perfil de alguns desses estudantes pertenciam a classe média da sociedade campinense.

funcionamento da Universidade Federal, diferentemente da Campanha de um Terço, onde estudantes e professores lutavam para que tivessem uma mesma participação de forma significativa nos Conselhos da Universidade. De acordo com Poerner (1968)<sup>8</sup> a greve de um terço foi uma “greve nacional chegando a paralisar a maior parte das quarenta Universidades brasileiras, sendo 23 Federais, 14 Particulares e 03 Estaduais, além de ter sido ocupado o Ministério da Educação no Rio de Janeiro”. Vale salientar que mesmo não alcançando seus objetivos iniciais, a greve de um terço, de acordo com o autor ocupa um lugar especial na história do movimento estudantil porque “demonstrou a grande capacidade de mobilização dos estudantes na tentativa de sensibilização da opinião pública acerca dos problemas das Universidades”(POERNER, 1968, p.206).

Por considerarmos importante todas as informações na matéria veiculada pelo Jornal DB, resolvemos trazê-la na íntegra para que o leitor tivesse, de maneira, geral, uma visão acerca dos embates que envolviam os estudantes, professores e o Governo na época. Assim, no dia 18 de Outubro de 1961<sup>9</sup>, o jornal evidenciou que

Centena de estudantes do Curso Superior na Paraíba encontra-se em greve desde algumas semanas. Decidiram eles cruzar os braços e esperar que o Governo Federal volte atrás em sua estúpida decisão de não pagar senão um terço da verba destinada ao funcionamento da Universidade da Paraíba. Este Governo não está realmente merecendo respeito do povo brasileiro; este Governo não está à altura de suas responsabilidades. O Ministro da Educação, um baiano que renega a própria região geográfica e que devia estar espiritualmente ligado, este Ministro da Educação não pode ser tomado a sério. Alegou ele que, uma vez os professores das Escolas Superiores da Paraíba, antes da federalização ganhavam ordenados de pouco mais de dez mil cruzeiros podem agora e devem contentar-se com uma repartição provisória de 40 milhões entre si. O Sr. Oliveira Brito não sabe sequer medir a extensão da barbaridade que aconselha. Seria o Reitor da Universidade, seriam os diretores das Faculdades a fazer leis por si mesmos, quando os professores das Escolas federalizadas devem receber por lei ordenados fixados dentro de limites certos. O mais espantoso, todavia, é que os deputados e senadores da Paraíba estejam assistido sem protesto a essa inversão absurda nos trâmites legais, determinada por um colega seu, membro da Câmara dos Deputados talvez equivocadamente levado a categoria de Ministro de Estado. O Sr. Oliveira Brito não tem o direito de zombar da Paraíba no governo da República, que é parlamentar, tem o direito de deixar zombar dessa maneira de seu Estado. Infelizmente apesar de tantos paraibanos ilustres nos altos postos desta Nação não parece que a atitude dos estudantes paraibanos vinha a ter nenhum resultado. Eles protestam, mas seu protesto não ultrapassam as fronteiras do Estado. Nossos políticos estão passivos diante do atestado da Paraíba. Apenas um ou outro discurso na Assembleia e agora a ação mais enérgica do Governador Pedro Gondim concitando a Imprensa regional a uma posição de veemente combate a atitude discriminatória contra a Paraíba no que diz respeito à verba de sua Universidade. Não podemos deixar desamparados nossos estudantes universitários. Não podemos nesta hora decepcioná-los. Devemos levar-lhes a solidariedade de outras classes sociais até que possa o nosso clamor impressionar a inércia, a passividade, a leviandade dos homens que conduzem nesse

<sup>8</sup> POERNER, Arthur José. **O Poder Jovem: História da participação política dos estudantes brasileiros**- Rio de Janeiro: 1968. Civilização Brasileira. p.206.

<sup>9</sup> Quarta-feira, 18 de Outubro de 1961. PROTESTO DOS ESTUDANTES. In: **Diário da Borborema**. p.08

momento os destinos do país. (DIÁRIO DA BORBOREMA, 18 DE OUTUBRO DE 1961)

Essa matéria evidencia como se dava o “protesto dos estudantes” com relação à precarização de verbas destinadas a Universidade da Paraíba, pois o não pagamento delas implicaria no não funcionamento desta Instituição, o que prejudicaria aos estudantes e professores. Diferentemente das outras matérias discutidas até o momento, esta se diferencia das demais por chamar atenção para o descaso de Senadores e Deputados com a Universidade, além da necessidade da união de outras classes sociais<sup>10</sup> para que os estudantes campinenses não ficassem desamparados em suas lutas.

A reportagem do Diário da Borborema mostra que na época o Governador da Paraíba, Pedro Gondim<sup>11</sup>, convidou a Imprensa a combater o que ele julgava ser “uma atitude discriminatória contra a Paraíba no que diz respeito à verba de sua Universidade”. Nesse sentido, ao pesquisarmos em outro Jornal<sup>12</sup>, a respeito das verbas para a Universidade Federal, o Governador Pedro Gondim convocou ao Palácio a imprensa de João Pessoa, de Campina Grande e mais as estações emissoras de rádio com o objetivo de falar sobre a Universidade da Paraíba. Inicialmente ele expôs a atitude do Ministro da Educação, Baiano Oliveira Brito, de ter recusado a processar a verba de 130 milhões de cruzeiros destinada ao pagamento dos professores contratados das várias Escolas Superiores que constituíam a Universidade.

De acordo com a reportagem analisada, o Senhor Pedro Gondim afirmou não ser verdade que o ex-presidente Jânio Quadros havia mandado arquivar o processo que pedia o pagamento da

---

<sup>10</sup> A ideia de classe além de ser definida como uma formação social e cultural, ela só adquire sentido ao longo de um processo histórico que envolve a experiência dos indivíduos. Entendemos que a noção de experiência faz sentido quando relacionamos a classe enquanto uma experiência vivenciada pelos indivíduos numa mesma sociedade. Para Thompson (1987) “a experiência de classe é determinada em grande medida pelas relações de produção em que nasceram (...) A consciência de Classe é a forma como essas experiências são tratadas em termos culturais encarnadas em tradições, sistemas de valores, ideias e formas institucionais”. Ver mais em: THOMPSON, Edward P. **A Formação da Classe Operária**. Edward P. Thompson; Tradução: Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, (p.09) Para a História Social esses estudantes não se constituem enquanto Classe social e sim como uma categoria social. Mesmo não se constituindo enquanto Classe, iremos perceber que eles irão sofrer, de maneira geral, as influências da dinâmica social no qual estavam inseridos.

<sup>11</sup> De acordo com a historiadora Monique Cittadino, Pedro Gondim toma posse de seu segundo mandato no dia 31 de janeiro de 1961 “no mesmo clima de entusiasmo popular vigente durante a campanha eleitoral”. Segundo esta autora seu governo “vai coincidir, na sua maior parte, com os anos críticos dos governos de Jânio Quadros e de João Goulart. A renúncia de Jânio, em agosto de 1961, aprofundou a crise na qual estava mergulhado o país e que envolvia a definição da política econômica vigente e, associadamente, a questão da mobilização e da participação populares no cenário político nacional”. Para maiores esclarecimentos ver: CITTADINO, Monique. **Populismo e Golpe de Estado na Paraíba**- Monique Cittadino- João Pessoa: Editora Universitária/Ideia. 1998; p.113.

<sup>12</sup> Encontramos uma matéria no Jornal **A Gazeta Campinense**; edição de 22 de Outubro de 1961, intitulada: **MINISTRO CONTRA UNIVERSIDADE! Impossível funcionar as Faculdades Federais do Estado da Paraíba somente com um terço da verba participativa para o ano. – Os Estudantes podem até perder o ano, mas manterão a greve até que a verba seja integralmente paga.**



verba, pois se isso tivesse ocorrido não estaria obrigando o atual governo a cumprir um despacho do governo anterior. Nesse sentido, não haveria desculpa para tal atitude que acarretaria prejuízo aos interesses da Paraíba, seja por parte do Ministro da Educação ou do próprio Conselho de Ministros. Além disso, foi enfatizado que após vários pronunciamentos dos jornalistas ficou decidido que funcionaria na sala do Palácio da Redenção um Comitê de Imprensa com a missão de dar uma ampla cobertura aos movimentos que tinham o interesse de prejudicar a Universidade da Paraíba.

Assim, os jornalistas presentes à reunião comprometeram-se a fazer a Campanha contra a atitude do Ministro Oliveira Brito, dando cobertura à greve dos Universitários paraibanos, considerados os grandes prejudicados com o corte da verba da Universidade<sup>13</sup>.

## **1.2 O aumento no número de matrículas: lutas estudantis na Universidade da Paraíba.**

A luta dos estudantes campinenses por melhorias na qualidade de ensino também estava relacionada à luta por aumento do número de matrículas na Universidade, perspectiva que surgirá a partir de 1960, bem como mudanças na estrutura física da Instituição, já que esta não se encontrava preparada para o aumento no número de alunos a serem matriculados. De acordo com a documentação encontrada<sup>14</sup> constatamos que

### **AUMENTO DE MATRÍCULAS**

[...] Com a política agressiva de expansão das matrículas no ensino superior que o Governo Federal esta adotando e terá que acentuar, sob pena de estrangular o desenvolvimento do país, as escolas de engenharia terão nos próximos 4 anos que enfrentar um grande aumento de matrículas, paralelamente ao desejo de um número cada vez maior de jovens optarem por carreiras técnicas. Já se fala inclusive em um vestibular em junho em todo o país para as escolas de engenharia. Numa perspectiva dos próximos 4 anos, julgamos que em 1971, esta Escola contará com uma matrícula de 850 alunos, nos seus cursos de graduação.

### **CONDIÇÕES ATUAIS DE FUNCIONAMENTO SALA DE AULAS**

Este ano, já, esta Escola vem enfrentando sérios problemas de acomodação de alunos e funcionamento de laboratórios, acarretados pela diversificação de currículos e pelo aumento de matrículas. Atualmente dispõe a Escola de 8 salas teóricas e 1 anfiteatro, além de duas salas de desenho. Tanto o anfiteatro como as salas de aulas teóricas, com exceção de uma, tem capacidade apenas para 40 alunos (DIÁRIO DA BORBOREMA, 1967).

---

<sup>13</sup> De acordo com a matéria apresentada pela Gazeta Campinense “os representantes da Paraíba na Câmara e no Senado” seriam solicitados a lutar em favor da Universidade, sendo motivo de estranhamento o silêncio comprometedor dessas pessoas, o que despertou revolta e repúdio. Nesse contexto, é evidenciado que o Ministro ansiava liberar somente 40 milhões dos 130 milhões destinados à Universidade. Assim, de acordo com a matéria, esses 40 milhões não daria para pagar os profissionais nomeados para as várias Escolas. Esses representantes da Paraíba na Câmara e no Senado que a matéria veiculada no Jornal A Gazeta Campinense de 22 de Outubro de 1961, faz referência aos Deputados e Senadores que fora evidenciado na matéria do Jornal Diário da Borborema que data de 18 de Outubro e 1961.

<sup>14</sup> AUMENTO DO NÚMERO DE MATRICULAS A PARTIR DE 1960. Pesquisa realizada em 13 de maio de 2012 no Arquivo Geral da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG.

Nesse contexto, vale salientar que parte desses estudantes que vinha estudar em Campina Grande era oriunda de classes populares e, mesmo com todas as limitações impostas como falta de vagas nas Universidades ou precarização na estrutura física da Instituição, o acesso ao ensino superior, representava uma perspectiva de mudança da realidade social no qual estes jovens estavam inseridos. Assim, parte dessas lutas estudantis ocorrerá no interior da própria Universidade que reivindicavam por mais verbas para a Educação, bem como uma maior participação nas decisões universitárias.

### **Considerações Finais**

Os estudantes universitários de Campina Grande no período pré-ditatorial na Paraíba reivindicavam melhorias no campo educacional, sendo a Universidade da Paraíba um espaço de luta já nos anos iniciais da década de sessenta. Nesse sentido, a greve foi uma maneira utilizada pelos estudantes de reivindicarem melhorias na qualidade de ensino, bem como a necessidade do aumento de matrículas na Instituição.

Nesse contexto, ressaltamos que o aumento no número de matrículas na Universidade da Paraíba favoreceria estudantes, uma vez que grande parte destes era oriunda de classes populares e necessitavam ter acesso a uma universidade pública e de qualidade. Em pesquisas constatamos que a greve de um terço foi exemplo de luta dos estudantes por mais verbas para a Instituição.

Falar das reivindicações dos estudantes campinenses por melhorias no campo educacional, a partir do Jornal Diário da Borborema, é instigante e, por isso mesmo, acreditamos que essa foi apenas uma possibilidade de pesquisa, haja vista que muitos outros estudos podem ser realizados a partir da temática Estudante e Imprensa.

Assim, nos apropriando do que Koselleck(2006)<sup>15</sup> nos informa acerca do desejo do historiador em transformar esses vestígios em fontes que testemunham a história, fazendo-o percorrer caminhos opostos, compreendemos que “ou ele analisa fatos que foram anteriormente articulados na linguagem ou com ajuda de hipótese e métodos reconstrói fatos que ainda não chegaram a ser articulados, mas que ele revela a partir de vestígios”.

---

<sup>15</sup> KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**. Tradução do original alemão Wilma Patricia Maas, Carlos Almeida Pereira; revisão da tradução César Benjamim- Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC- Rio, 2006, p.305

## Referências

ALBUQUERQUE Junior, Durval Muniz de. **A Invenção do nordeste e outras artes**. Prefácio de Margareth Rago- 5ª ed.- São Paulo: Cortez, 2011.

**AUMENTO DO NÚMERO DE MATRICULAS A PARTIR DE 1960**. Pesquisa realizada em 13 de maio de 2012 no Arquivo Geral da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG.

BARBOSA, Marialva. Tecnologias do novo século (1900-1910). In: **História Cultural da Imprensa: Brasil-1900-2000**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

BARBOSA, Marta Emisia Jacinto e LIMA, Jorge Luiz Ferreira. **História, imprensa e redes de comunicação**. História & Perspectivas, Uberlândia(39): 37-57, jul. dez. 2008.

**BLOQUEIO DAS VERBAS DA UNIVERSIDADE CAUSA INQUIETAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ESTUDANTES**- Universitários entraram em greve de protesto- Diretores de Faculdades se movimentam. In: Diário da Borborema.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. A Imprensa periódica como fonte para a história do Brasil. In: **Portos, Rotas e Comércio**. Vol II Anais do V Simpósio Nacional de Professores Universitários de História. ANPUH. Campinas, Setembro 1969. Org. Professor Eurípedes Simões de Paula.

CITTADINO, Monique. **Populismo e Golpe de Estado na Paraíba**- Monique Cittadino- João Pessoa: Editora Universitária/Ideia. 1998.

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa IN: **Projeto História**, São Paulo, nº 35, dez. 2007.

**DIRETÓRIO DA POLITÉCNICA MANIFESTA-SE SOBRE GREVE**- Nota distribuída à Imprensa aborda justificativa do Ministro. Terça-feira, 17 de Outubro de 1961; In: **Diário da Borborema**. Assinada por Wellington Maria dos Santos- Presidente.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**. Tradução do original alemão Wilma Patricia Maas, Carlos Almeida Pereira; revisão da tradução César Benjamim- Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC- Rio, 2006.

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. **A imprensa periódica como uma empresa educativa no século XIX**. Cad. Pesqui.[online]. 1998, n.104, pp.144-161.



PINHEIRO, Roseane Arcanjo. Gênese da Imprensa no Maranhão nos séculos XIX e XX. **Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do campo, PósCom-Metodista, a. 29, n. 49, p. 43-64, 2º sem. 2007.

POERNER, Arthur José. **O Poder Jovem: História da participação política dos estudantes brasileiros**- Rio de Janeiro: 1968. Civilização Brasileira. p.206. PROTESTO DOS ESTUDANTES. In: Diário da Borborema. P.08

RIDENTI, Marcelo. **O Fantasma da revolução brasileira**- 2. ed. Ver. E ampliada. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

RODRIGUES, Cláudio José Lopes. **Alienados e subversivos- a aventura estudantil (1950-1999)** João Pessoa: Ideia, 2000.

SANTANA, Flávia de Angelis. **Atuação política do movimento estudantil no Brasil: 1964-1984**. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2007.

NEVES, Lúcia M. B; MOREL, Marco e FERREIRA, Tania M. B. C (orgs). **História e Imprensa: representações culturais e práticas de poder**. Rio de Janeiro: DP&A e FAPERRJ, 2006.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. **O Regionalismo Nordeste: Existência e Consciência da Desigualdade Regional** - Joao Pessoa: Editora Universitaria da UFPB, 2009.

THOMPSON, Edward P. **A Formação da Classe Operária**. Edward P. Thompson; Tradução: Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

VELLOSO, Mônica Pimenta. Percepções do moderno: as revistas do Rio de Janeiro. In: NEVES Lúcia M. B. : MOREL, Marco e FERREIRA, Tania M. B. C (orgs.). **História e Imprensa: representações culturais e práticas de poder**. Rio de Jnaeiro: DP&A e FAPERJ, 2006.